

OS 100 ANOS DA SOGES

Síntese histórica, com base nos documentos e Atas, existentes no MEMORIAL DA SOGES.

Pesquisador: Werner Schinke

Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari e da Academia Literária Vale do Taquari. Tradutor dos textos dos documentos originais em alemão.

Introdução.

No ano do centenário da SOGES (2007), foi-nos concedido o privilégio de publicar, no Jornal Nova Geração, uma série de artigos, que visavam trazer ao público aspectos históricos da tradicional Sociedade Ginástica Estrela. As citadas “Retrospectivas” formam a base desta síntese histórica.

Para melhor compreensão da história da Sociedade Ginástica Estrela, retrocedemos ao período da formação do movimento ginástico na Alemanha, que se expandiu para outros continentes em função da emigração de alemães por motivos políticos e econômicos na metade do século 19.

Após a introdução, a história da SOGES apresenta três períodos:

- 1) - O primeiro abrange o período de 1907, ano da fundação, até 1940, que pode ser nominado de **“Período teuto-brasileiro”**, devido suas características dominantes da influência germânica.
- 2) - O segundo período vai de 1940 até 1952, em que o Clube sofreu intervenção político-policia, com mudança de nome para **“Clube Comercial”**, até a volta da normalidade e adoção do nome definitivo de Sociedade Ginástica Estrela, em 1952.
- 3) – O terceiro, que abrange o período de 1952 até a atualidade (2012), caracterizado pela lenta, porém progressiva recuperação e superação das diversas crises financeiras, felizmente superadas, e a transição para a estabilidade com modernidade, período em que a Sociedade Ginástica Estrela também adotou a abreviatura com a sigla **“SOGES”**.

Adendo: Breve histórico das modalidades esportivas praticadas na SOGES

A ORIGEM DO MOVIMENTO GINÁSTICO

Para melhor compreensão dos leitores, quando e por que este “movimento ginástico” surgiu, e como se disseminou pelo mundo afora, a partir do território que hoje é a Alemanha, até chegar a Estrela, teremos que retroceder ao início do século 19, ao centro da Europa. Napoleão Bonaparte, o imperador da França, havia subjugado militarmente os países vizinhos, entre os quais os diversos pequenos reinos, grão-ducados, condados e feudos absolutistas de língua alemã, que ocupavam a atual área geográfica da Alemanha.

Neste contexto surge o nome de Friedrich Ludwig JAHN, (*1778 – 1852) jovem imbuído de ideais de liberdade, de vida saudável, alegre e piedosa, mas ao mesmo tempo de caráter político-social: ele visava em primeiro plano a libertação do jugo napoleônico, mas também uma mudança nas estruturas sociais vigentes. Associou-se às correntes que propugnavam a democratização e concomitante unificação dos diversos principados alemães, e conseguiu conquistar, mediante a prática de uma educação física simples, disciplinada e uniforme, e, – graças à sua capacidade de liderança – uma grande aceitação entre a juventude, a classe operária e estudantes universitários; conseguiu inclusive, inculcar entre os seus adeptos uma auto-estima de cunho patriótico, abalada pela era napoleônica.

Entretanto, não foi tão rápida, nem pacífica, a evolução do movimento ginástico. Os senhores feudais viam com desconfiança o crescer do movimento (para eles um tanto subversivo no aspecto da oposição política ao regime vigente), e tomaram medidas de repressão, que chegaram, em alguns reinos, à proibição total da prática esportiva, em outros ao controle das associações estudantis pelo respectivo Estado.

A revolução a favor da democracia foi debelada, a Assembléia Constituinte em Frankfurt em 1848 foi dominada pelos soberanos, havendo prisões e perseguições aos opositores, iniciando-se em seguida, agravada por outras circunstâncias adversas, a grande emigração para os países da América, que lhes prometiam a liberdade desejada e uma vida melhor. Esta se deu na maior proporção (80%) para os Estados Unidos e Canadá, e parte menor (20%) para o Brasil, Argentina e Chile.

É compreensível, que os imigrantes, que trouxeram em sua bagagem cultural os ideais de JAHN, procurassem por em prática o que lhes fora

impossível realizar na pátria-mãe: formar sociedades sem discriminações, com estatutos democráticos, eleições livres e com forte sentido de solidariedade e de amor à nova pátria, porém sem abdicar da conservação dos usos e costumes próprios da etnia alemã.

Surgiram assim, a partir de 1860, um considerável número de sociedades nas regiões de colonização alemã no sul do Brasil, sendo a primeira em Santa Catarina, na cidade de Joinville, em 1858, e no Rio Grande do Sul a Sociedade Ginástica Porto Alegre (=SOGIPA) em 1867, com a denominação "Turnaround Porto Alegre", seguindo-se o "Leopoldenser Turnverein" 1885 em São Leopoldo, T.V. Montenegro 1887, T.V Lomba Grande 1891, T.V. Santa Cruz 1893, T.V. Neu-Hamburg (Novo Hamburgo) 1894, T.V.Hamburgerberg (Hamburgo Velho) 1896, o Lajeadenser Turnverein Jahn (Lajeado) em 1896, T.V.São Sebastião do Cahy 1898, T.V. JAHN de Santa Maria 1903, e finalmente o Turnverein Estrella (atual SOGES) em 1907, seguindo-se ainda algumas em outras cidades do interior do Estado. Quase todas se tornaram filiadas à onipotente *DEUTSCHE TURNERSCHAFT VON RIO GRANDE DO SUL* (=Federação Alemã de Ginástica do R. Gr. do Sul), fundada em 1895.

Resumindo, Friedrich Ludwig Jahn entrou na história esportiva mundial como sendo o PAI DA GINÁSTICA ("Turnvater JAHN").

A ginástica, sendo um método para o cultivo salutar da mente em corpo saudável, baseia-se em diversos elementos, de forma progressiva e de acordo com a idade dos jovens, de exercícios no solo e em aparelhos, como cavalo, barra, paralelas, argolas, que deveriam ser adotadas por todas as sociedades filiadas. A língua oficial nestas sociedades aqui no Brasil era – por estatuto - a alemã.

Esta premissa e a organização das sociedades de ginástica em uma entidade superior, a Federação (Turnerschaft), eram aceitas pelas sociedades filiadas, e assim perduraram até 1937. Em função do projeto da nacionalização do governo Getúlio Vargas - as sociedades de caráter germânico e de outras etnias imigrantes tiveram seus nomes e estatutos alterados.

O primeiro período: 1907 a 1941

A FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE GINÁSTICA ESTRELA

Já vimos que em Porto Alegre e muitas cidades de colonização alemã no interior do Estado já haviam sido fundadas as Sociedades de Ginástica segundo a concepção do criador da ginástica JAHN, quando surgiu a ideia em Estrela.

Em **26 de maio 1907** reuniram-se para o ato precursor da fundação os seguintes senhores: Conrado Hemb, Oscar Goethel, Alfredo Goulart, Walter Bernhardt, Rodolfo Bernhardt, Adolfo Gonçalves, Alberto Dexheimer, Arthur Preussler, Clemente Ruschel, e F. Leopoldo Dexheimer.

O que incentivou os fundadores para que fundassem uma sociedade de ginástica? O futebol recém tinha sido introduzido no Estado (Rio Grande e Porto Alegre), mas aqui estava pouco difundido. Basquete e voleibol ainda não existiam. O que havia, realmente de uma forma organizada, eram as sociedades de ginástica, organizadas em uma Federação (=Turnerschaft, fundada em 1895) e sendo propagadas pelas regiões de colonização alemã pelos caixeiros viajantes e pelas elites locais, que viajavam regularmente para a Capital, a negócio ou por lazer.

Foi triste constatar que a Ata da Fundação da SOGES não existe mais, ou se acha em lugar incerto. Uma capa, que supomos ser a capa da Ata de Fundação, artisticamente trabalhada, com as palavras gravadas em baixo relevo em letras de ouro, está exposta no MEMORIAL. (Nota: estava no fundo de uma caixa com papeis e pastas do Sr. Rudolfo Maria Rath).

A recém-criada “Sociedade Turnverein Estrela”, sem sede própria, teve que alugar um salão para iniciar a prática, e para tanto escolheu o único existente na vila, que era o salão de festas do HOTEL RUSCHEL, outrora a casa grande da Fazenda Estrela, dos Menna Barreto, adquirida por Miguel Ruschel em 1872, na esquina Dr.Tostes - Júlio de Castilhos (Nota: onde hoje se encontra o Museu Residência Schinke).

Por incrível que pareça, uma pequena caderneta de anotações, onde constam os recibos do aluguel que o Turnverein pagava ao Sr. Nicolau Ruschel, dono do Hotel Ruschel, de setembro de 1907 a maio de 1909, sobreviveu ao século, estando exposta no MEMORIAL DA SOGES, assim como também o “Hauptbuch” (LIVRO PRINCIPAL). Os dois documentos são – até prova ao contrário – os únicos testemunhos escritos do ano da fundação, 1907.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS - TIRO AO ALVO

Tiro ao alvo premiado - 1910

Diante da realidade de o “Turnverein Estrella” ainda não dispor, até a data supra, de uma sede própria, faz sentido que a Diretoria iniciasse as campanhas de angariação de fundos para a elaboração de um projeto de construção da sede própria.

Temos no MEMORIAL um caderno de anotações com o título acima (“Preiss-Schiessen – 27 Februar 1910”), que foi um torneio de tiro ao alvo com premiações, com o propósito de angariar fundos necessários à construção da sede própria. No mesmo caderno seguem outros torneios de tiro ao alvo, inclusive para senhoras.

Os prêmios eram: 1º uma tesoura - 2º uma bengala - 3º um tinteiro - 4º um canivete. – Tradução WS.

A PEDRA FUNDAMENTAL

A planta da construção da primeira sede do Turnverein Estrella, com sua fachada artisticamente desenhada a bico de pena em papel vegetal, achava-se no fundo de uma caixa, dobrada e com algumas falhas. Foi restaurada com papel e cola especial de restauro, estando exposta, emoldurada, no MEMORIAL DA SOGES.

A seguir reproduzimos o texto, traduzido do alemão (URKUNDE), que registrou o ato da pedra fundamental da sede:

O R E G I S T R O

“Hoje, Domingo, 15 de agosto de 1915, a Diretoria do Turnverein Estrella, composta dos senhores: Presidente Alberto Dexheimer – Vice-Presidente Arnaldo Wildner – Secretário Willy Kunze – 2º Secretário Reinhold Schwambach – Tesoureiro F. Leopoldo (Luki) Dexheimer – 2º Tesoureiro Henrique Senger – Guarda ginasta Arthur Preussler – 2º Guarda ginasta Albert Pschichholz, na presença do Sócio Honorário Intendente Manoel Pontes Ribeiro, muitos associados do Turnverein, grande presença de amigos do clube e convidados, foi colocada a PEDRA FUNDAMENTAL do prédio da sede do Turnverein, como havia sido resolvido em Assembléia do dia 18 de março.

Apesar da crise econômica dos anos anteriores à Guerra Mundial, a Sociedade não relutou em obter, por intermédio de seus sócios, os meios para a

construção da sede, e incumbiu o mestre de obras Germano Kartsch de concluí-la até o mês de maio de 1916.

Em 26 de maio de 1907 foi fundado o Turnverein Estrella pelos cidadãos estrelenses Arthur Preussler, Conrado Hemb, Rudolpho Bernhardt, Alberto Dexheimer, Alfredo Goularte, F. Leopoldo Dexheimer, Walter Bernhardt, Christian Oskar Goethel, Adolpho Gonçalves e Clemente Ruschel.

Estes elegeram, naquela ocasião, para Presidente o Sr. Alberto Dexheimer, seguindo nos anos 1909 e 1910 o Sr. João Müssnich, no ano 1911 o Sr. Arthur Preussler, em 1912 o Sr. Bruno Schwertner, em 1913 a 1915 o Sr. Alberto Dexheimer.

Especialmente ao trabalho e amor destes para com a Sociedade se deve o fato, que hoje, com o apreciável número de 128 sócios, nesta sublime solenidade, conseguimos realizar a colocação da Pedra Fundamental da Sede Social do Turnverein Estrella. Que o Turnverein viva, cresça e floresça! - COM A AJUDA DE DEUS!" – (Nota: Este documento original está exposto no MEMORIAL. – Tradução: WS.)

O RESPEITO ÀS ETNIAS

Desde o início da pesquisa nos documentos da SOGES (ex-Turnverein Estrella), vem nos chamando atenção um fato muito interessante, sob o aspecto da origem étnica dos sócios:

Tanto na lista dos sócios fundadores, como no livro-caixa dos primeiros anos da existência da sociedade, aparecem muitos nomes de origem luso-brasileira: Goularte e Gonçalves já constam entre os fundadores. Depois, até 1909, aparecem os sócios contribuintes de nome Azeredo, Azambuja, Bilhar, Costa, Ferreira, Lourenço, Miranda, Moré, Ortiz, Ozório, Pontes, Prudente, Ribeiro, Rodrigues, Silva, Silveira e Vasques.

Isto significa que, embora os comandos da ginástica, tanto no salão como no campo de esporte, nos protocolos e na correspondência com a Federação (=Turnerschaft) fossem, por imposição dos estatutos desta, em língua alemã, não houve nenhuma discriminação quanto à admissão de sócios de nome luso-brasileiro no Turnverein Estrella. O contrário aconteceu, por exemplo, no Turnerbund Porto Alegre (Nota: atual SOGIPA).

Deduz-se daí, de que – provavelmente – os sócios de famílias de nome luso-brasileiro entendiam, no mínimo, a língua alemã ou sua variante teuto-brasileira, que era a língua falada naqueles tempos na região, porque a aprenderam nas escolas paroquiais ou na primeira infância com as mães de origem teuta.

Coloquemo-nos no ano 1917, em plena Primeira Guerra Mundial. Neste ano o Brasil e a Alemanha declaram-se em guerra. Como sempre acontece, - e é natural que assim seja - em tais circunstâncias, afloram os sentimentos patrióticos, mas em menor proporção, também os radicalismos, os excessos de toda ordem, levados pela ignorância e pelos maus instintos.

Este período é magistralmente relatado num artigo, redigido pela Diretoria do Turnverein Estrella, em 17 agosto 1928, sob a presidência de Alberto Dexheimer, para um jornal alemão de São Leopoldo, reproduzido aqui em tradução do original:

Um período muito difícil o Turnverein teve que superar durante a Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), que piorou ainda mais após a entrada do Brasil no conflito contra a Alemanha. – Foi o importante período do patriotismo inflamado, em que – aproveitando-se das circunstâncias – o povão arruaceiro sob o comando de elementos inescrupulosos acenava com tochas incendiárias nas ruas de Porto Alegre e Cahy (Nota: São Sebastião do Caí) com o propósito de destruir tudo o que tivesse um nome alemão. Em São Sebastião do Cahy a sede do Turnverein foi destruída pelas chamas. Se em Estrella não tivesse havido um punhado de homens decididos e conscientes da grave situação, determinados a salvar o patrimônio da Sociedade e sua sobrevivência em si, então a sede do Turnverein Estrella também teria sido alvo das chamas. E – hoje – (Nota: 1928!) os antigos fundadores estariam se lembrando, diante das ruínas, com saudade e tristeza no coração, dos tempos idos!

Para algumas pessoas ainda não é compreensível, que em 1917 – no auge dos distúrbios – uma esmagadora maioria resolveu, para salvaguardar a sobrevivência do clube em si, de transcrever os seus estatutos para o português, com a finalidade de despi-lo do seu caráter germânico. Mas, para quem conhece as condições políticas e sociais de Estrella e sabe, com quantos sacrifícios e dedicação ímpar a sede fôra construída, haverá de concordar e dar razão aos dirigentes de 1917, por que, embora a língua protocolar e oficial sendo atualmente a portuguesa, a vida e o caráter do

clube conservam suas características fiéis à etnia alemã em modos e costumes, e assim continuará”.

Doc. Memorial da SOGES. Tradução: W.Schinke

A língua: motivo da situação “irregular” perante a Federação

Deduz-se das primeiras linhas no início deste relatório que, ao se referir a “algumas pessoas”, a Diretoria visava os dirigentes da Federação, que em assembléia, realizada em São Leopoldo em 1921, insistiram em confirmar os princípios originais de seus Estatutos. O relatório do emissário do Turnverein Estrela, Sr. Affonso Maria Muessnich, esclarece bem a situação; por isso a reproduzimos integralmente no original:

‘Estrela, 6 dezembro 1921.

Autorizado pela sessão de Diretoria de três de outubro próximo passado, que se dignou escolher-me “Delegado” para representar esta Sociedade na Reunião da “Federação de Ginastas do Rio Grande do Sul”, realizada aos 6 de novembro deste ano em São Leopoldo, embarquei para esta cidade em 4 de novembro próximo findo.

Aberta a sessão no referido dia às nove horas, pelo presidente da Confederação Sr. Aloys Friedrichs, verificou-se terem apenas enviado “Delegados” as Sociedades de Porto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Hamburgo Velho, Estação Sander, Lajeado e Estrela.

O presidente Sr. Friedrichs discorreu sobre a vida das sociedades de costumes alemães antes da Guerra (obs. de 1914 a 1918), sobre os acontecimentos durante a Guerra, seus efeitos e certas medidas a serem tomadas, propondo fossem eliminados nas denominações de nossas Sociedades os títulos Deutscher, e nomes alemães como Vater Jahn etc. propondo dar-se o nome da localidade ou cidade às sociedades onde existem, acrescentando ainda a denominação do esporte, ou seja “Turnverein” assim como Turnerbund Porto Alegre, Turnverein Estrela, Turnverein Novo Hamburgo etc.

Discorrendo o orador sobre os Estatutos da Confederação (Turnerschaft), lembrou o mesmo as modificações havidas em certas sociedades co-irmãs de nosso Estado e, a propósito, leu à assistência a

cópia da Ata da sessão de Assembléia realizada em 28 de junho de 1917 de nossa Sociedade, cujas resoluções vós bem conheceis.

Consultou o sr. Friedrichs a sessão, se uma Sociedade cujas atas etc eram redigidas em português, podia ou não fazer parte ou ser incorporada à Turnerschaft (Federação), ao que a maioria dos presentes resolveu, que uma sociedade ginástica, para fazer parte da Federação (Turnerschaft), não só deveria ter seus comandos de ginástica em alemão, mas também suas atas (protocolos) deveriam ser redigidas em alemão.

Ao que respondi, que as nossas resoluções, tomadas na Assembléia Geral acima citada, tinham sido - conforme o nosso meio e convívio o exige - maduramente estudadas, e a resolução ter sido inteiramente espontânea, com a qual tínhamos feito as melhores experiências.

Foi resolvido pela sessão, que as sociedades, que não faziam parte da Confederação, mas que cultivavam o mesmo esporte, serão, todavia, convidadas a tomarem parte nas reuniões da Confederação e seus campeonatos, porém somente como “convidados”.

*Ainda outros assuntos foram discutidos, mas que nenhum interesse tinha para nossa Sociedade, pelo que aqui não os relatei, tendo a meu ver a “reunião”, já pela falta de importantes sociedades de ginástica, como as de São Sebastião, São João de Montenegro, Santa Cruz e Santa Maria, que nem sequer desculparam a não participação na reunião, sido fracassada,--
GUT HEIL” -*

Ass.: Affonso Maria Müssnich

O poder da Federação

Como consta no final do relatório, Affonso Maria Müssnich voltou frustrado de São Leopoldo. Na opinião dele a reunião da Federação (=Turnerschaft) em 6.11.1921 foi “fracassada” em primeiro lugar por não ter havido uma grande representatividade (cita a falta de delegados do interior). Em segundo lugar por ter a assembléia da Federação insistido em reafirmar o conteúdo original de seus Estatutos, de que somente seriam admitidos como filiadas as sociedades, cujos estatutos exigiam que a língua alemã fosse a protocolar, na sede e nos campos de esportes.

Desta forma, como ele mesmo citou, a filiação do Turnverein Estrela à Federação se tornou impraticável. E porque a frustração?

1) - A ginástica, como sendo uma modalidade esportiva praticada em diversos aparelhos, dependia diretamente de instruções e supervisão de professores de ginástica, formados em escolas de educação física alemãs. Estes, por sua vez transmitiam seus conhecimentos a instrutores nacionais na forma de boletins e revistas especializadas enviadas diretamente da Alemanha. O instrutor geral da Federação de Ginástica durante decênios foi o prof. Georg Black, em Porto Alegre, que exerceu seu mandato com uma dedicação ímpar. Fez o papel de intermediário entre a Diretoria da Federação e as diversas sociedades de ginástica filiadas, dentro do espírito de Jahn, que incluía o cultivo da língua e costumes da etnia alemã. (Nota: Tanto assim, que no ano de 1923, o presidente (quase vitalício) da Federação, Sr. J.Aloys Friederichs, e o Instrutor Geral, mestre Georg Black, providenciaram, a pedido da Diretoria do Turnverein Estrela, a vinda de um instrutor da Alemanha, para ensinar ginástica em Estrela. O mestre contratado foi Leo Joas).

2) - Além desta dependência, digamos técnica-cultural, havia entre as diversas sociedades de ginástica a salutar concorrência, exercida em torneios regionais (= Gau-Turnfest) e na grande competição anual (=Turnfest) da Federação, em que as equipes mediam forças nas diversas modalidades e categorias, somando pontos para auferir as melhores colocações, individuais e por equipe.

Portanto, uma sociedade não filiada significava um isolamento incompatível com o aprimoramento progressivo do esporte e do intercambio social e cultural, que faziam parte indissolúvel dos torneios. Estes, como de praxe, se faziam sempre à luz do dia, e o teatro, o concerto, a premiação, homenagens e o baile de confraternização, aconteciam à noite.

Passaram-se assim, alguns anos, nos quais o Turnverein Estrela viveu uma situação ímpar frente à Federação, pois – embora sendo dedicado ao esporte da ginástica – não era considerado membro efetivo com direito a voto nas assembleias, mas apenas convidado a se fazer representar por um “emissário”.

Esta situação *sui generis* só veio a ter uma solução negociada no ano de 1931. Porém, nem por isso o Turnverein Estrela deixou de participar regularmente em torneios regionais, sendo mesmo incumbido de organizar o Campeonato da Região Caí-Taquari em 1927, sempre sendo reconhecido como sociedade co-irmã pelos outros clubes de ginástica.

O TURNER-PASS - (PASSAPORTE DE GINASTA)



Tradução: “Com este confirmamos que o Sr. José Mallmann foi sócio da nossa sociedade de agosto 1914 a novembro 1916, solicitando aos colegas ginastas teutos de aceitá-lo como camarada, ao mesmo tempo em que transmitimos um forte GUT HEIL. (*Boa Sorte*). - Hamburgo Velho, em 30 outubro 1916. Pela Diretoria do Turnverein Hamburger Berg. Presidente: Pedro Mentz Sobr.^o. – C. Vicente Becker – Secretário.

Com este documento antigo, guardado no MEMORIAL da SOGES, fica patenteado o quanto valia ser associado de uma Sociedade Ginástica, pois esse ‘passaporte’ era a recomendação à sociedade co-irmã, de acolher amigavelmente o portador, pois o mesmo já fora admitido e aprovado no clube de origem. - WS.

LEO JOAS

Entramos no período mais profícuo do ciclo da ginástica no Turnverein Estrella, que inicia com a vinda a Estrella, em **1923**, do instrutor de ginástica, formado na Alemanha, o Sr. LEO JOAS.

No resumo histórico, enviado pela Diretoria para o jornal “Deutsche Post” em 1928, consta o seguinte (tradução-WS):

“No ano de 1923 a Diretoria conseguiu, por iniciativa do Dr. Geraldo Snel e por intermediação do Instrutor Geral da Turnerschaft (=Federação) Sr. Georg Black, contratar um professor de ginástica na Alemanha, o qual prontamente se dispôs a assumir o cargo ainda no mesmo ano. Com ele o Turnverein Estrella fez uma boa aquisição, pois o movimento ginástico teve um desenvolvimento inimaginável, a tal ponto que os ginastas de Estrella podem – hoje – medir forças com os de qualquer outra entidade dentro do Estado. Prova disto são os resultados dos torneios do ano passado nos quais o Turnverein Estrella tomou parte, os quais foram honrosos”. Doc. SOGES

(Nota: O professor Leo Joas entrou na história da ginástica em Estrela, no fecundo período de 1923 a 1942).

O empenho de Leo Joas

Pesquisando nos arquivos a nós legados por Rudolfo Maria Rath agora acessíveis no MEMORIAL, constatamos nos relatórios de Leo Joas em correspondências com a Federação de Ginástica o quanto este professor de educação física levou a sério a tarefa de educador da juventude. Isto foi - em última análise - foi o principal objetivo do idealizador do movimento, o “Pai da Ginástica Jahn”.

A ginástica em aparelhos (conhecida como artística ou olímpica) é constituída de uma complexa seqüência de movimentos, prescrita e distribuída a todas as sociedades filiadas, onde passam a ser ensinados pelos respectivos professores, sendo que o melhor dos ginastas é escolhido para ser o monitor (=Vorturner) dos demais. **Hierarquia, disciplina e ordem eram, e ainda são até hoje, os requisitos básicos a serem respeitados por todos os praticantes em sociedades do gênero.**

Nas competições interclubes, a parte lúdica do Movimento Ginástico incluía apresentações teatrais, cantos, declamações poéticas e música orquestral, tudo isto num saudável ambiente de competição e de estímulo à autoestima de cada participante. Uma bem sortida biblioteca fazia parte do acervo cultural.

Encontrou LEO JOAS um campo fértil, numa região de descendentes de imigrantes alemães falando ainda a língua materna ou seu dialeto teuto-

brasileiro, e um clube com sua bela sede social, salva pelos perspicazes dirigentes através dos conturbados anos da Primeira Guerra Mundial.

Com este ambiente favorável o jovem conseguiu levar os seus alunos a um invejável nível técnico nas difíceis provas de ginástica, ao ponto que o Turnverein Estrella teve ótimas colocações individuais na competição regional de 1926. O ginasta Emilio Tietzmann, do Turnverein Estrella, conseguiu quebrar o recorde sul rio-grandense de salto em altura.

Certamente, estes bons desempenhos dos ginastas estrelenses fizeram com que a Federação escolhesse o Turnverein Estrella para sediar a grande Festa Regional de Ginástica (GAU-TURNFEST) da recém-criada região Cahy-Taquary, em 1927, da qual faziam parte as sociedades de ginástica de São Sebastião do Cahy, Montenegro, Lajeado e Estrela.

FESTA DE JAHN – (“JAHN-FEIER”)

Tornou-se tradição, em todas as sociedades de ginástica, pelo mundo afora, de festejar, no mês de agosto, o aniversário do idolatrado patrono da Ginástica, Friedrich Ludwig Jahn, (11.8.1778 – 15.10.1852). (Além do que havia – em local de destaque- em geral no hall de entrada dos clubes, o busto do venerado sobre um pedestal ou dentro de um nicho).

A Festa de Jahn, (“JAHN-FEIER”), tornou-se um misto de solenidade e festa, com apresentações dos ginastas, de peças de teatro, de canto coral, não faltando os solenes discursos, lembrando o homenageado e sua doutrina da “mens sana in corpore sano”. O Turnverein Estrella não fugia à tradição; mostramos a seguir o programa, bilíngüe, de 21 agosto 1927.

Turnverein ESTRELLA

PROGRAMMA

PARA O JAHNFEIER AOS 21 — 8 — 1927

COMEÇO (ás 20, 1/2 horas.
BEGINN

I.

1. — Aufmarsch und Huldigung an Vater Jahn
(Homenagem ao patriarcha gymnast. Jahn)
2. — Ansprache durch Herrn (Dr. E. Emilio Welcke
(Saudação pelo Ilmo.)
3. — Maedchenriege: Stabwindeübungen
(Gymnastica Sueca pelas senhoritas)
4. — Saengerriege: („Turner auf zum Streite“
(Grupo de cantores)
5. — Jungmannschaft: Turnen am Reck
(Gymnastica na Barra)
6. — Damenriege des Lageadenser TURNVEREIN JAHN
(Grupo das senhoritas do Lageadenser
TURNVEREIN JAHN)
7. — Komisches Duett (Die Theatralischen Haus-
(Dueto comico) knechte



21 - 8 - 927



II.

8. — Allgemeine Freiübungen
(Gymnastica sueca)
9. — Jungmannschaft: Turnen am Barren
(Gymnastica nos parallellos)
10. — Damenriege: Rythmische Freiübungen
(Exercicios rythmicos pelas senhoritas)
11. — Uebergabe der Preise des Preiss-Kegels
(Entrega dos premios do Torneio de bolas)
12. — Saengerriege: (1) Der Soldat—Silcher—
(Grupo de cantores) (2) Gebet (a. d. Oper das Nachtl.
v. Granada) Kreuzer
13. — Lustspiel in 1 Akt („Der rote Faden“
(Comedia em 1 acto)

Com o gentil concurso do „IDEAL“ JAZZ-BAND
Unter Frdl. Mitwirkung des

Eintritt der Mitglieder und Ihrer Familienangehoerigen, gegen Vorzeigung der Quittung des letzten Monats.

Nichtmitglieder zahlen 2\$000 pro Person

Ingresso para os socios e suas familias, mediante a apresentação do recibo correspondente ao ultimo mez.

Para não-socios o ingresso será de 2\$000 por pessoa.

Typographia d' O Paladino - ESTRELLA - 542

- Documento no MEMORIAL DA SOGES.

SURGEM NOVOS ESPORTES

Para felicidade nossa, achamos nos arquivos uma circular de 5 de outubro de 1931, assinada pelo então Diretor de Jogos da Federação Rio-Grandense de Ginástica (=Turnerschaft), Dr. Guenther Schinke (Nota: pai de Werner Schinke). O mesmo se dirigiu às sociedades filiadas, comunicando que está surpreso com a popularidade que o esporte do punhobol estaria obtendo, e que gostaria de difundi-lo nos clubes onde se pratica ginástica no Rio Grande do Sul. Para tanto, a Diretoria da Federação resolveu realizar, anualmente junto aos torneios e campeonatos de Ginástica da Federação, também um campeonato de punhobol.

No relatório minucioso dos resultados do Torneio Comemorativo aos 25 anos do Turnverein Estrella, realizado de 26 a 29 de maio de 1932, escrito a mão pelo instrutor de ginástica, Leo Joas, temos uma visão geral dos esportes praticados na época, onde aparecem – além da ginástica tradicional - as disputas de um jogo de punhobol, como também partidas entre equipes de basquete do Turnverein Estrella (=SOGES) e o Turnerbund de Porto Alegre (=SOGIPA), sendo vencedora a equipe de Estrella pelo fantástico escore de 11 a 0 !

Em vista do relatório acima mencionado, deduzimos que tanto o PUNHOBOL quanto o BASKETT-BALL (nota: com esta grafia), foram duas modalidades de jogos recentemente introduzidas em Estrella, sendo o punhobol uma iniciativa da Federação de Ginástica, de origem alemã, e o basquete (bola ao cesto, cestobol) de origem anglo-americana.

Com a introdução do basquete nos defrontamos com uma nova linguagem, que são os termos ingleses transferidos para o português, por exemplo: “team (=equipe), match (=partida, jogo), field (=quadra, cancha), foul (=falta técnica) etc. A súmula mais antiga nos arquivos do MEMORIAL, de 19.01.1932, é do jogo-treino entre as equipes A e B do clube.

Novos ventos sopram no *Turnverein Estrella*, rejuvenescido com a introdução de novas modalidades de esporte. Ao contrário do que aconteceu com o punhobol, que teve vida efêmera em Estrella, o basquete empolgou de vez a juventude de então, sob a dinâmica liderança do “segundo mestre de *gymnastica*” do clube, Rudolfo Maria Rath, logo encarregado do recém-criado Departamento de Basquete¹.

Com o apoio da Diretoria foi instalada a quadra de cestobol, nos fundos da sede, onde havia até então “*apenas um monturo, depósito de latas vazias e outras imundices, uma nota dissonante no concerto das belezas de nossa vila*”.

No mesmo ano, após a introdução do basquete em Estrella, surgiu também em Lajeado, a prática desse esporte; numerosas disputas aconteceram entre as equipes do *Lajeadenser Turnverein Jahn*, do *Club Sportivo Lajeadense* e o TV

¹ No jornal “O Paladino” de 15.10.1932 consta que o sr. Rudolfo Maria Rath foi o introdutor do basquete em Estrella, no então Turnverein (SOGES).

Estrella, a tal ponto que em 7 de maio 1933 foi instituído o Torneio pela “Taça Varejo Hexsel”.

A conciliação - 1931

Para compreensão do assunto sob o título acima, temos que retroceder ao capítulo que trata do relatório de Affonso Maria Müssnich sobre a Assembléia da Federação de Ginástica em S.Leopoldo, em novembro de 1921.

O *Turnverein Estrella*, que a partir de 1917 se enquadrava em situação irregular, por ter alterado seus estatutos devido a pressão da 1ª Guerra Mundial, não tomou medidas imediatas para se adequar às exigências da Federação, submetendo-se, portanto, a ser “apenas um clube convidado sem direito a voto”.

O mediador para uma conciliação entre o T.V. Estrella e a Federação foi o instrutor-mor da mesma, sr. Georg Black, o mesmo que havia feito o convite a Leo Joas, em Munique, para vir comandar a ginástica em Estrela. Em longa carta (* de 25.7.31)), ele lamenta a ausência do T.V. Estrella à reunião dos delegados e transmite a proposta conciliatória da Federação, que a Diretoria do *Turnverein Estrella* faça constar (Nota: “ancorar” no original) em protocolo que a língua no salão de ginástica, no campo de esporte e na correspondência com a Federação seja a alemã, para então ser admitida como filiada plena.

Finalmente, em carta de 23.9.1931, a Diretoria do TV Estrella enviou ao Sr. Georg Black, o ofício em que se compromete a acatar a sugestão de continuar praticando os comandos de ginástica e a correspondência com a Federação na língua alemã, pedindo o ingresso imediato e definitivo na Federação (*). Portanto a dissonância levou dez anos para ser contornada, impondo-se enfim o implacável rigor do Estatuto da Federação (=Turnerschaft).

* documentos no Memorial da Soges – tradução de Werner Schinke

A COMPRA DO CAMPO DE ESPORTES

Muito embora as novidades esportivas do início da década de 1930, quais sejam o basquete e o tênis, tenham tido grande aceitação, a tradicional ginástica e o atletismo não perderam seus aficionados, muito pelo contrário.

Sob o comando do mestre Leo Joas, que assumira seu posto de instrutor em 1923, o *Turnverein Estrella* já em 1927 foi incumbido de realizar um grande evento ginástico regional (1º Gauturnfest da Região Cahy-Taquary), cujos

resultados constam de minucioso relato de Joas *, demonstrando a competência e assiduidade dos atletas a esta modalidade. É destaque o recorde estadual em salto de altura do atleta Emilio Tietzmann, do T.V.Estrella, em 7 novembro 1926 no 11º campeonato do Gau I em Porto Alegre. (*)

Feitas as pazes com a Federação em 1931, em seguida o T.V. Estrella foi escolhido para sediar o 1º Campeonato Regional da Região Jacui-Taquari, que - após uma reorganização das regiões - era integrada pelos clubes de Estrela, Lajeado, Santa Cruz e Cachoeira do Sul.

Entretanto, em carta de 9.5.1933 (*) o T.V. Estrella esquivou-se de realizá-lo, tendo em vista **a recente aquisição da grande área de terras**, além do arroio Estrela, onde pretendia instalar seu campo de atletismo. As correspondências sobre o assunto (*) falam da grande responsabilidade financeira assumida pelos associados, que - mediante títulos de empréstimo (*) - haviam possibilitado a compra do terreno. O mesmo ainda não apresentava condições para a prática de esportes, necessitando de obras, além da limpeza, capina e plantação do gramado, motivo pela qual seria impossível realizar um evento da grandeza de um Campeonato Regional. Este foi transferido então para Hamburgo Velho.

TENIS - O jornal “O Paladino”, de 13.2.1934, publicou a seguinte nota do jornalista Rudolfo Maria Rath (RMR):

Estão de parabéns os amantes do belo e elegante esporte da raquete, pois as quadras do Tênis Clube Estrela, filiado à Sociedade Ginástica, construídas no belo campo de esportes da mesma Sociedade, já se acham prontas, e até já se tem jogado. Com a construção, já ordenada pela Sociedade Ginástica, de uma ponte que também dará trânsito a automóveis, mais fácil ainda ficará o acesso ao local, o que por certo virá aumentar o número daqueles que sabem apreciar o valor de umas horas passadas ao ar livre, longe do trabalho e das preocupações. RMR.

Resumindo: A Sociedade Ginástica Turnverein Estrela tinha no início da década de 1930 as seguintes modalidades esportivas: ginástica, bolão, basquete e tênis e o apreciável patrimônio da sede própria, com quadra de basquete anexa, e uma sede campestre com duas quadras de tenis. Cultivava, além disto, o teatro e o canto. * Doc no MEMORIAL da SOGES. Traduções dos textos em alemão: W.Schinke.

NO CLIMAX: O TORNEIO REGIONAL –1936

Se em 1934 – como vimos – a Sociedade Ginástica Turnverein Estrella conseguiu postergar *sine die* a realização do Torneio Regional, por motivo da compra da área que viria ser sua sede desportiva (onde hoje está o Estádio Aloysio Schwertner), o mesmo não se repetiu em 1936.

Desta vez Estrella assistiu ao maior evento esportivo da década de 1930 no âmbito da ginástica, que foi o 1º Campeonato Regional da Região II Jacuí-Taquari (=1º Gau-Turnfest*), organizado pelo Turnverein Estrella nos dias 24 e 25 outubro 1936.

Esta organização superou tudo o que se tinha visto até então. O Jornal O Paladino, edição de 10.10.1936, anunciou o evento como segue:

“Com cada dia que se passa, mais nos aproximamos dos grandes dias de festa, com toda certeza grandiosos do 1º Gauturnfest em nossa vila. Nos dias 24 e 25 do corrente, indubitavelmente, Estrella será o centro das atenções de todos quantos se interessam pelas competições de ginástica em nosso Estado. As grandes co-irmãs do T.V.Estrella que integram o Gau 2, e que são as sociedades de ginástica de Cachoeira, Santa Cruz e Lajeado, preparam com afincos os seus atletas para o conclave esportivo que aqui terá lugar nos dias acima mencionados. – Somente de Santa Cruz virão nada menos de 70 ginastas de ambos os sexos, vindo de Cachoeira cerca de 40 e também grande número da vizinha vila de Lajeado. De Porto Alegre virão os dirigentes da veterana Turnerschaft (*nota: Federação*) merecendo especial atenção a vinda do Sr. Georg Black, o grande animador e mestre da ginástica no nosso Estado”.

Em todas as seguintes edições, o jornal “O Paladino” faz referências ao evento, inclusive noticiando que em apenas três horas a comissão de alojamento dos atletas conseguiu promessas de 55 lugares para os pernoites, o que demonstra o entusiasmo reinante na cidade. Em outra nota no mesmo jornal, o T.V. Estrella apela ao comércio em geral que na tarde do sábado, dia 24 outubro, mantenha fechadas as lojas em função da realização do campeonato de ginástica.

Chegamos ao auge do movimento ginástico em Estrella, no 1º Período de sua existência!

No relatório apresentado à assembleia ordinária de 30 de março 1939, um dos assuntos focados foi “O dia da Pátria – 7 de Setembro” no qual “*o Clube Ginástico aliou-se às comemorações do Dia da Pátria, tendo a sua escola de ginastas e atletas tomado parte saliente no desfile e da saudação perante o altar da Pátria*”.

Entre parênteses: Um equívoco no registro do nome do clube.

Entretanto, em seguida, na mesma reunião, o presidente declarou que teve ocasião de verificar no Cartório do Registro Especial desta cidade que, em desacordo com o que reza a certidão fornecida em 3 de junho de 1911 pelo então notário sr. Adolfo Martins Ribeiro, na qual consta que foram registrados os estatutos da Sociedade Turnverein Estrela , diz a averbação no respectivo livro, a folhas treze verso e quatorze, que ali foi registrado o “CLUB GINASTICO ESTRELLA”, em face da tradução feita naquela época pelo tradutor juramentado sr. Constanz Josefson. Em virtude do exposto e de acordo com a nova certidão arquivada, resolve esta Diretoria, que fique adotada, doravante, a denominação “**CLUBE GINASTICO ESTRELA**”, conforme o registro oficial, devendo os srs. consócios serem cientificados desta resolução por meio de circular, em que fique esclarecido o motivo da alteração”.

Estamos no início da década de 1940, a “nacionalização” em pleno andamento, que remete para um estilo novo nas relações entre os dirigentes do Clube Ginástico Estrela e as autoridades nomeadas nas diversas esferas públicas no município, ao menos no que diz respeito às correspondências pesquisadas nos arquivos do Memorial da SOGES.

Criou-se em Estrela, como em todo o país, um núcleo da Liga de Defesa Nacional, cuja instalação foi descrita em pormenores pelo correspondente do Correio do Povo, sr. Rudolfo Maria Rath, em 30.1.1940.

Em 30 de agosto deste ano o clube recebeu convite do Núcleo local da Liga de Defesa Nacional para que o mesmo participe dos festejos que “*aquela patriótica agremiação levará a efeito na Semana da Pátria*”.

Como sempre acontecera antes, o clube pôs à disposição das autoridades constituídas o salão de festas e o campo de esportes para os eventos solicitados, sem cobrança de taxas ou aluguel.

E, finalizando o capítulo do Período Teuto-Brasileiro da Sociedade Ginástica Estrela, trazemos a seguir, um trecho do importante discurso do benemérito sócio fundador e presidente em inúmeras gestões da Sociedade Ginástica Estrela, Sr. Alberto Dexheimer, proferido por ocasião da festividade acima aludida. Após relatar as conquistas no campo esportivo, social e patrimonial do clube, ele finalizou com as seguintes palavras:

Como vedes, o Turnverein Estrela não tem poupado esforços no sentido de procurar preencher cada vez mais e melhor os fins para os quais foi fundado, isto é, dar ao nosso querido Brasil homens e mulheres com um físico robusto e uma moral sadia. O Turnverein Estrela foi fundado por brasileiros, ainda hoje a sua quase totalidade dos sócios são brasileiros ou brasileiros naturalizados, nunca foi e não é filiado a qualquer organização estrangeira, portanto ele é uma sociedade brasileira. Mantemos, é verdade, uma relação de amizade com as sociedades congêneres na Alemanha, como nação amiga que é do Brasil, mas não temos, nem devemos assumir compromissos para com qualquer organização estrangeira, para que possamos conservar a nossa independência de ação. Nós, brasileiros de descendência germânica, fiéis às tradições, cultuamos o idioma e os costumes dos nossos antepassados para honrarmos a sua memória, e porque estamos convencidos de que, assim procedendo, estamos servindo de um modo especial à nossa Pátria, o Brasil. Pois, se renegássemos os nossos maiores, não seríamos dignos de sermos considerados bons brasileiros. Terminando, convido a todos os presentes, para – de pé – acompanhar-me com um vibrante VIVA ao Turnverein Estrela e um entusiástico VIVA à nossa Pátria, o Brasil!

Quando o presidente da Sociedade Ginástica terminou seu discurso, que recebeu vibrantes aplausos da assistência, a platéia ouviu os acordes do Hino Nacional, executados pela orquestra. (fonte: O Paladino, 5 junho 1937).

Convém lembrar, que em dezembro de 1937, o então presidente Getúlio Vargas, ordenou a dissolução de todos os partidos políticos, iniciando o projeto político do Estado Novo com a nacionalização do ensino e das sociedades civis, que teve importantes reflexos no clube Turnverein Estrela e na comunidade local. O fim do período da influência da etnia germânica no âmbito das sociedades de ginástica se anuncia, dando lugar a uma transformação radical.

Assim termina o primeiro período da existência da Sociedade Ginástica Estrela.

O SEGUNDO PERÍODO: 1941 a 1952

A INTERVENÇÃO

O próximo documento demonstra, de que forma o poder público iniciou sua interferência nos assuntos estritos da sociedade. Datado em 11 de novembro de 1938, ele tem o seguinte teor:

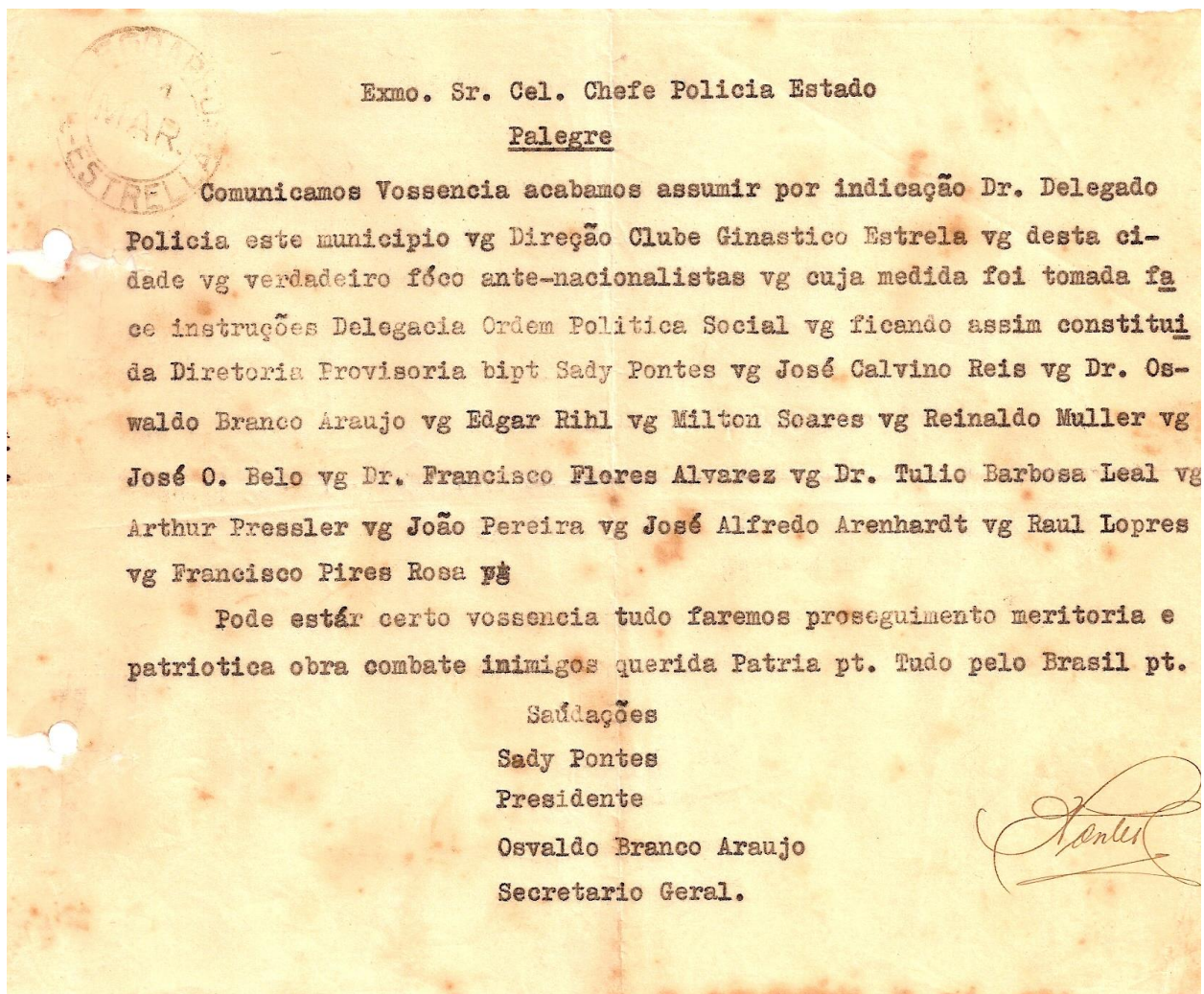
No interesse dos Serviços Estatísticos Educacionais, e diante mesmo do convenio firmado entre os serviços aludidos e a Chefia de Policia do Estado, visto que, no regime atual, nenhuma instituição ou grupo poderá promover reuniões sem licença da autoridade policial. Solicito-vos a fineza de, no menor prazo de tempo possível, informar a esta Repartição a denominação dos Grupos de Bolão, Bola ao Cesto, Tênis, etc., e o nome da pessoa responsável por cada um deles, que estão filiados ao Club Ginástico de Estrela, de que sóis seu digno Presidente, a fim de podermos promover a respectiva quitação estatística.

Sem outro assunto, apresento os agradecimentos dos Serviços Gerais de Estatística, subscrevendo-me atenciosamente. Saúde e Fraternidade – ass. Sady Pontes.

Em reunião de Diretoria de 27 de fevereiro 1942, foi resolvido comemorar o 35º aniversário do clube no mês de maio próximo, devendo os associados comparecer em trajes exclusivamente a rigor, sendo que as senhoras e senhoritas com vestido de baile e os cavalheiros em traje escuro.

Este baile nunca se realizou, pois novos rumos estavam destinados ao clube, com base no seguinte fonograma(*), de 14 de março de 1942:

O INSÓLITO FONOGRAMA



Estava, portanto, segundo o teor desse fonograma, mais do que explícito, que a “patriótica obra de combate aos inimigos da querida Pátria” havia chegado ao Clube Ginástico Estrela.

(*).Doc. no MEMORIAL da SOGES.

A leitura atenta desse fonograma não deixa dúvidas de que – por motivos meramente políticos e de uma intolerância xenófoba – a ordem era despir de vez e radicalmente as sociedades de ginástica de seu caráter considerado “antinacionalista” pelo regime da ditadura.

A segunda atitude da imposta Diretoria foi convocar uma assembléia para tratar da extinção do Clube Ginástico Estrela, por meio da fusão deste com o Clube dos Intrometidos (um grupo carnavalesco da época). O argumento era baseado em que a cidade de Estrela não comportaria dois clubes, e que a nova entidade viria congregar toda a sociedade local. Esta assembléia realizou-se em 22 de março de 1942, na qual ficou concretizada não somente a fusão, mas ao mesmo tempo para **Clube Comercial**.

Este foi o fim de um importante período na existência da Sociedade Ginástica Estrela (SOGES), que iniciou com a fundação e terminou 35 anos depois com a ruptura repentina (e imposta) de sua, até então, fecunda e brilhante trajetória.

(*) Doc. no MEMORIAL da SOGES

O SEGUNDO PERÍODO

O CLUBE COMERCIAL DE ESTRELA

A intervenção no Clube Ginástico Estrela, agora Clube Comercial, veio para ficar. Ela foi concebida para libertar a sociedade do ideário tradicional, o que – como era de se esperar – não aconteceu sem alguns atropelos, como por exemplo, nos primeiros Bailes de Kerb, de 1942. As músicas tocadas pela orquestra e as canções tradicionais cantadas irritaram alguns membros da nova Diretoria, a ponto de exigirem severa punição ao Diretor do Salão (Ver: Ata da Reunião da Diretoria, de 18 de junho de 1942).

A demissão de JOAS

O segundo ato da recém-empossada Diretoria foi demitir o instrutor de ginástica, LEO JOAS, por ser de nacionalidade alemã.

Somos de opinião, que neste primeiro período, o fecundo e eficiente trabalho de Leo Joas na ginástica e no atletismo, elevou as duas modalidades esportivas, a ginástica e o atletismo, a um patamar jamais ultrapassado.

Em continuidade às mudanças no Clube Ginástico Estrela ficou resolvido que além de estatutos e normas, também as cores oficiais do clube serão alteradas - do *branco e vermelho* para o *branco e azul* - e quanto aos aspectos físicos do prédio, que será aplicada uma nova pintura e *feitas algumas modificações na parte superior da fachada*.

Essas ‘modificações na parte superior da fachada’ visavam, principalmente, a retirada do brasão em alvenaria do movimento ginástico originado na Alemanha, constante de uma coroa de folhas de carvalho em volta de quatro letras F, cujo significado era: **F**risch (saudável) – **F**romm (devotado) – **F**röhlich (alegre) – **F**rei (livre). O brasão identificava todos os documentos e sedes das sociedades de ginástica pelo mundo afora, como se vê em fotografias antigas e no próprio distintivo do *Turnverein Estrela*. (Nota: um raro exemplar está exposto no MEMORIAL da SOGES).

Para completar as alterações no clube, foi aventada, na ordem do dia da sessão de Diretoria de 11.9.1942*, a possibilidade de “**Cessão do Campo de Esportes para a Prefeitura Municipal**”, dependendo do resultado de uma assembléia a ser convocada.

Dá para perceber – enfim - que a Diretoria interventora não poupou esforços para apagar qualquer sinal remanescente que lembrasse a época de influência teuto-brasileira na entidade, e o fez com eficiência e determinação.

O TERCEIRO PERÍODO

NOVOS ESTATUTOS

Se for verdade, que nem todas as crises são permanentes, também é certo, que quase todos os clubes e sociedades por elas passaram; assim também o Clube Comercial de Estrela, ex-Clube Ginástico, acabou – embora alterado em seus princípios originais - saindo lentamente do obscuro período da intervenção autoritária, rumando para novas realizações.

O passo inicial para uma nova fase no clube foi a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária em 14 de outubro de **1943**, (*) previamente autorizada pelo Sr. Delegado de Polícia, a ser dirigida pelo Dr. Lauro Reinaldo Mueller, conceituado médico. O primeiro item da ordem do dia foi a discussão e aprovação dos novos estatutos, e o segundo a eleição de uma nova Diretoria. Um bom sinal para voltar a práticas democráticas, assim como preceituavam os pioneiros e fundadores.

Nessa AGE foram discutidos os novos estatutos, item por item, e aprovadas as emendas sugeridas pelos sócios presentes. A seguir foi feito o escrutínio, cujo resultado foi o seguinte:

Presidente: Willimar Schneider, - Vice-Presidente: Ivo Vicente Ruschel,
- 1º Tesoureiro: Pércio Armando Mallmann, - 2º Tesoureiro: Gastão Muessnich,
- Comissão Fiscal: Silvio Azambuja, Albino Musskopf, Augusto Frederico Markus. Os demais cargos seriam nomeados pelo Presidente no dia 21 do mesmo mês.

Esta diretoria resolveu encetar uma propaganda adequada para aumento do quadro social, elaborar um Regimento Interno e entrar em entendimento com os

credores para pagar em prestações os compromissos mediante documentos devidamente firmados.

A escolha para o cargo de Presidente na pessoa de Willimar Schneider foi muito acertada, tendo em vista tratar-se de um velho e dedicado associado, formado na década de 1920 na escola de Leo Joas. O clube voltou lentamente à normalidade. O fato de ter havido eleições democráticas na Sociedade Ginástica – ainda com o nome de Clube Comercial - trouxe novo alento sob a presidência do grande batalhador Sr. Willimar Schneider, que iniciou sua primeira gestão à frente do clube em outubro de 1943, sendo eleito por quatro vezes em períodos posteriores.

Vale a pena transcrever alguns pronunciamentos ao final da A.G.O. de 1º outubro **1945**, (*) em que foi eleita a nova Diretoria, cuja presidência caberia novamente ao benemérito sócio fundador, Sr. Alberto Dexheimer. A seguir foi proposto um voto de louvor ao presidente, Sr. Willimar Schneider *“pela sua esforçada e incansável atuação à testa da administração do Clube”*, comentado pelo sr. Rudolfo Maria Rath, que disse *“ser mais do que justificada esta proposição, pois é de se tomar em consideração o inaudito esforço que o dirigente do clube teve que levar a efeito, sendo de todos conhecida a situação caótica e de completa desorganização em que se encontrava a Sociedade ao assumir ele o seu mandato”*.

Entretanto, o Sr. Alberto Dexheimer, pedindo a palavra, agradeceu a benevolência dos que haviam indicado seu nome para a presidência, e propôs:

que continuasse no exercício da presidência o Sr. Willimar Schneider, tendo em vista os exaustivos trabalhos por ele prestados no re-erguimento do combalido organismo social, considerando que – mais do que nenhum outro – seria ele o indicado para continuar a obra saneadora por ele iniciada, levando-a a termo completo.

(*) Doc.no Memorial da SOGES.

O SACRIFÍCIO DA RECUPERAÇÃO – Alterações patrimoniais

Estamos no ano **1945**. Lentamente, porém em linha ascendente, recupera-se o ex Clube Ginástico Estrela, ainda sob o nome de Clube Comercial, do período da intervenção. Sob a dinâmica gestão do Sr. Willimar Schneider, e no intuito de por ordem nas combalidas finanças do clube, a Diretoria resolveu vender ao Sr.

Bertholdo Gausmann – pelo valor de Cr\$14.500,00 (*), o terreno no fundo da sede, esquina das ruas Marechal Floriano com a Rua Ernesto Alves.

Em janeiro de **1946** assume a Presidência, após insistentes apelos por parte da A.G.O., o Sr. Augusto Frederico Markus, ex-prefeito por duas vezes do município de Estrela.

Foi convocada uma Assembléia Extraordinária, em 23 de abril de 1946, para discutir e resolver sobre assuntos da maior importância no que diz respeito ao patrimônio do clube, ficando resolvido:

Aceitar o patrimônio líquido do extinto Tiro de Guerra (em extinção), e ceder ao Estrela Futebol Clube um campo (a ser adquirido ou não), sendo nomeada uma comissão composta pelos senhores Aloysio Schwertner, Heitor Kirst, Edmundo Hergemöller, Fridolino Bücken e Armando Gemmer, para tratar desse assunto.

A RE-ADMISSÃO DE LEO JOAS

Em **1947**, na presidência do Sr. Ivo Vicente Ruschel, sendo Diretor de Esportes o Sr. Willimar Schneider, este sugeriu que se voltasse à prática da educação física, leia-se ginástica, anteriormente tão freqüentada. E, por iniciativa do mesmo Sr. Willimar, **foi re-admitido em ata de 14.4.1947 (*) como sócio do clube, o Sr. Leo Joas**, ficando deliberado conceder-lhe a isenção do pagamento da jóia, tendo em consideração os relevantes serviços por ele prestados e “ *tendo servido condignamente em prol da Juventude Estrelense*”.
(*)

Infelizmente a prática da ginástica não conseguiu voltar ao nível anterior. Um fato que abalou a família Joas, toda a sociedade estrelense, e – principalmente - os adeptos da ginástica e ex-pupilos do professor de educação física Leo Joas - foi o trágico falecimento do mesmo em **8.9.1949**, amplamente noticiado no Diário de Notícias, de 11 de setembro 1949.

NOVA MUDANÇA DE NOME

Em Assembléia Geral Ordinária de 24 de fevereiro de **1950**, (*) foi novamente mudado o nome da sociedade, que durante oito anos foi Clube Comercial de Estrela, para SOCIEDADE GINÁSTICA ESTRELA, hoje

conhecida por sua sigla SOGES. Era presidente neste ano o Sr. Bertholdo Gausmann.

SOGES (Sociedade Ginástica Estrela)

Procuramos, doravante, com o intuito de saltar assuntos repetitivos, sintetizar o que de mais importante aconteceu, constante nos arquivos do MEMORIAL.

1953 - No âmbito social, por exemplo, cita-se pela primeira vez, em ata de 8.6.1953, o chamado **Baile das Debutantes**, organizado pela Radio Alto-Taquari, que para tanto solicita a cessão do salão de festas.

Foi criada, na gestão do Sr. José Moesch, a **nova bandeira** da Ginástica, “que será inaugurada na residência do patrono e fundador Alberto Dexheimer, por estar impedido de locomover-se até o clube”. (Ata 8.6.53*).

1954 - Ainda na gestão de Moesch, 18.2.1954 (*) a srt^a **Otilia Muessnich** foi indicada para representar a SOGES no concurso de “A mais bela gaúcha”. (Nota: fotos no Memorial da Soges)

Reproduzimos o teor da Ata de 12.7.1954 referente ao **falecimento do fundador sr. Alberto Dexheimer**:

“É com o maior sentimento que consignamos em ata este voto de pesar pelo falecimento do sr. Alberto Dexheimer, coluna mestra da grandeza da nossa Sociedade, cujos trabalhos em prol deste clube são incontáveis e ficarão para sempre para lembrança do esforço longo e firme deste verdadeiro herói da Ginástica de Estrela. Que Deus dê ao nosso patrono, Sr. Alberto Dexheimer, o eterno descanso”.

1956 - Em ata de 17.5.1956, na gestão Willimar Schneider, é citado pela primeira vez o **Pinheiros Atlético Clube**, que era um departamento esportivo ligado à Sociedade Ginástica e que chegou a proporcionar algumas dores de cabeça às diretorias de 1956 e 1957. Havia uma corrente que tencionava separá-lo da Sociedade Ginástica, como consta na Ata nº 6/57. Porém, o impasse foi resolvido pacificamente: O Clube Pinheiros deixou de existir.

1957 – Ano do Cinquentenário - Na leitura atenta das Atas deste ano constata-se sugestões e comentários sobre a necessidade de aumentar o prédio da sede, ou até de encarar a construção de uma nova, uma vez que a atual sede não comportaria mais o elevado número de associados.

Ainda neste ano, no dia 25 de julho, a equipe de bolão da Soc. Ginástica conquistou, na vila de Languirú, o troféu “Taça Dia do Colono”, festejado em homenagem aos imigrantes alemães. A disputa foi entre os sete selecionados do município de Estrela. – E o grupo de bolão “**CAI-FORA**” festejou seu 30º aniversário, recebendo um cartão de prata.(*)

O bolão, aliás, sempre teve uma grande aceitação em todas as sociedades de ginástica, havendo espaço para a organização da Federação Estadual de Bolão, que organizava os campeonatos estaduais.

A intervenção no período da 2ª Guerra Mundial não chegou a atingir substancialmente os grupos de bolão, dos quais apenas era exigida pelo órgão policial a lista dos praticantes, sua profissão e nacionalidade, e obviamente a eventual tradução ou mudança do nome para o português.

1958 – Neste ano no surge no clube o primeiro sinal no sentido de reiniciar a prática da ginástica, interrompida em 1942.

Devemos ao veterano ginasta, **Sr. Rudolfo Maria Rath**, o mérito da vinda a Estrela, em 1958, da **equipe olímpica de ginástica da Suíça**. Atendendo o convite da Comissão do Centenário da mais antiga Sociedade Ginástica no sul do Brasil, a de Joinville – SC, a equipe olímpica suíça projetou de estender seu roteiro até outras capitais da América do Sul, inclusive no Chile.

Rudolfo Maria Rath conseguiu por meio de seus contatos que a comitiva suíça também incluísse no seu roteiro pela América do Sul a cidade de Estrela,

A apresentação no salão da Sociedade Ginástica Estrela teve grande repercussão, dando margem ao ressurgimento da prática da ginástica em Estrela, capitaneada pelo Sr. Rudolfo Maria Rath.

Na verdade, demorou ainda dois anos, até que Rudi Rath, em 1960, propôs à Diretoria, de reativar o departamento de ginástica. Ofereceu-se para ser o instrutor, pois larga experiência ele tinha, tanto dos anos de prática em Porto Alegre, quanto no convívio com o saudoso professor Leo Joas, no então Clube Ginástico até 1942.

Em um pequeno retrospecto, publicado no boletim nº 1 da SOGES, em 1971, o Sr. Rudi Rath falou das dificuldades de conseguir os aparelhos para o seu departamento. Mas, novamente, com muita perseverança, dedicação e

inabalável idealismo, conseguiu trazer de volta ao clube a prática da ginástica, que desde então não teve mais interrupção. (Nota: Após o falecimento de Rudolfo Maria Rath em 1973, a professora de educação física Rudney Schwertner dos Santos, que foi sua aluna, continuou com muita dedicação e capacidade levar adiante o trabalho deste idealista).

A propósito “interrupção da ginástica”: mais uma vez houve alguns problemas por ocasião da grande reforma da sede, nos anos sessenta.

A grande reforma de 1964

Os anos sessenta foram caracterizados por um dilema de ordem patrimonial, qual seja: tomar uma decisão quanto a aumentar a sede, modernizando-a e adaptando-a às novas exigências sociais e esportivas, ou de desfazer-se da cinqüentenária sede por venda ou demolição e construção de uma nova.

A segunda opção não passou do estágio da sugestão, e alguns anos se passaram em discussões, até entrar em cena o memorável personagem do **Sr. Arnaldo J. Diel**.

Sendo diretor da Cervejaria Polar e empresário bem sucedido a frente da maior empresa do município, o Sr. Arnaldo Diel tomou a decisão de resolver de vez o problema da reforma da sede.

Propôs para tanto que lhe fossem outorgados poderes de um “assessor econômico” junto às Diretorias, durante o prazo de cinco anos. Este prazo ele mesmo estabeleceu para fazer as reformas necessárias no prédio, inclusive construir um ginásio esportivo moderno anexo à sede, e propondo o plano financeiro para que este projeto fosse viável.

Na verdade, tratava-se de uma iniciativa de grande vulto, mas o Sr. Arnaldo conseguiu convencer a Assembleia da viabilidade do projeto, pelo que lhe foram concedidos os citados poderes em 18 de junho de 1964.*

Como bom administrador chegou à conclusão que, sendo as receitas da casa insuficientes para o projeto, havia necessidade de daqui em diante impor algumas taxas sobre o uso dos diversos setores de departamentos, o que lhe granjeou críticas de associados, que não concordavam com estas medidas, julgadas abusivas(*)).

Enfrentando forte oposição, **Arnaldo J. Diel** conseguiu, assim mesmo, concluir a obra por ele idealizada, que foi inaugurada em maio de 1966.

Um dos mais ferozes adversários era justamente outra figura importante no seio da comunidade, o já citado **Sr. Rudolfo Maria Rath**, instrutor de ginástica, o idealista olímpico e fiel seguidor da filosofia educadora de Jahn. A maior discussão entre os dois versou sobre o uso, ou não, do salão de festas pelos ginastas nas aulas dirigidas pelo sr. Rudolfo Rath.

O Sr. Arnaldo era da opinião que os ginastas teriam que praticar ginástica no ginásio esportivo recém-construído e que o salão social reformado deveria ser reservado para festas sociais e bailes de gala. Por sua vez, o Sr. Rudi apresentava vasto dossiê de estudos e argumentos técnicos de que a ginástica necessitava de um piso elástico (*), e que, acima de tudo, o clube havia sido fundado como sendo uma sociedade de ginástica (Turnverein), e não para ser uma ‘sociedade bailante’.

Houve, entretanto, um desfecho feliz: A SOGES, com sede reformada, ficou belíssima, anexo o ótimo Ginásio Esportivo Arnaldo J. Diel, e o Sr. Rudolfo Rath fazendo ginástica com seus alunos no salão de baile, como sempre foi.

Faltava agora apenas recuperar um espaço verde, que – embora adquirido no ano de 1931 pelo então Turnverein – foi cedido ao Estrela Futebol Clube pela Diretoria interventora, deixando de ser usado para fins de atletismo da SOGES.

A sede campestre

Em **1968/69**, a diretoria resolveu, com muita lucidez e visão do futuro, adquirir uma área de terras de 1,8 h. no bairro Cristo Rei, para lá instalar o que hoje representa a sede campestre da SOGES.

Feito o negócio com a Mitra Diocesana, foi dado início à construção da **primeira piscina**, e realizado o ajardinamento da área verde.

Realmente, Werner Schinke sendo presidente em 1971 lembra que de novo o maior problema não foi a execução da obra e sim o fator financeiro, pois a inflação reinante exigia o pontual pagamento das prestações dos títulos aludidos, o que para muitos associados tornou-se difícil e até inviável. Mesmo assim, mais uma vez se conseguiu num esforço comum superar as contrariedades. Em **novembro de 1971**, ficou inaugurada a primeira piscina, o que deu grande

alento às diretorias seguintes para continuar investindo em outras instalações, que se faziam necessárias na bonita sede campestre.

SOGES – o novo logotipo de 1975

Apenas um parêntese: consultando os arquivos para verificar em que documento aparece pela primeira vez o logotipo SOGES, constatei o seguinte: Foi em uma folha impressa de convocação para a Assembleia Geral Extraordinária de **4.9.1975** na gestão do Dr. Jorge Raul Ruschel. Até então o logotipo continha as letras **SGE**. A partir de então, SOGES tornou-se tão ou mais conhecida do que o verdadeiro nome por extenso.

NOVOS INVESTIMENTOS E INFORMATIZAÇÃO

Futebol Sete - 1979

Uma obra de grande alcance esportivo e com bom retorno financeiro foi a inauguração, em 1979, da quadra de futebol-sete na sede campestre, que teve uma evolução vertiginosa, aumentando de ano para ano a participação de equipes, a ponto de ser, na atualidade, o esporte mais praticado no clube.

Aa quadras de tenis - 1980

Na gestão Dr. Gustavo A. Simon (1979), foi sugerida pelo então Diretor do Departamento da Piscina, Sr. Igor Weidlich, a construção de duas quadras de tênis. Também foi indicado para o cargo de Diretor do Departamento de Tênis o Dr. Vitor Busato. (*). Com o auxílio de máquinas e material da Prefeitura, na gestão do prefeito Helio Musskopf, foi dado início à terraplanagem da área destinada às quadras que, construídas com as técnicas de drenagem adequadas, foram finalmente inauguradas na gestão seguinte do Dr. Nelson Balestro em setembro **1980**.

Volta, assim, o esporte do tênis em Estrela sob a iniciativa da SOGES, para satisfação dos veteranos e estímulo para as novas gerações tenísticas. Atualmente este esporte é, ao lado do futebol-sete, o mais praticado na SOGES.

Em **1983** a cancha de futebol-sete recebeu iluminação para jogos noturnos.

Em **5.11.1987** foi aprovada a construção de uma cancha de vôlei de praia pelo sócio André Ramon Scheibel.

12.5.1988: Em reunião conjunta dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, o presidente Mânica faz o relato da gestão finda em 1987, quando relata

...que o objetivo da Diretoria era a construção da piscina térmica, mas devido ao baixo preço dos títulos por ocasião do lançamento, a dificuldade de colocação dos títulos e a conseqüente defasagem dos valores (nota: inflação), realmente ficou difícil a conclusão da parte térmica.

Ficou resolvida a rescisão do contrato com a firma contratada para a venda dos títulos, e tratou-se da grande inadimplência dos títulos patrimoniais vendidos, optando-se por uma renegociação caso a caso, evitando-se ao máximo a execução judicial dos inadimplentes. O presidente solicitou autorização para a venda de +/- 470 títulos ainda em poder da sociedade, por 100 OTNs cada (Nota: o que significava “com correção monetária”).

Em dezembro de **1989** o Dr. Gustavo Adolfo Simon é aclamado presidente do Conselho Deliberativo, e o ex-Presidente **Willimar Schneider** (gestões 1941/1944/1945/ 1948/1956/1961) é distinguido com o título de **Sócio Honorário da Sociedade Ginástica Estrela**, pelos relevantes serviços prestados à mesma.

Em março **1989** foi eleita a Diretoria que terá novamente como presidente o Sr. **Igor Weidlich**. Este, no final do ano, enumera, em seu relatório:

A pintura do salão social e colocação de cortinas novas – Reforma de todas as persianas – Reforma dos sanitários femininos – Troca da rede elétrica da sede campestre – Feita em concreto a calçada fronteira à sede campestre – Reforma do ginásio de esportes – Concluída a sala de jogos. Pendente ainda a venda ao Estado da área da escola Madre Branca, admitindo-se recorrer à Justiça para obter a solução do caso. (*) Doc. SOGES - WS.

Em **1991**, na presidência do **Dr. Paulo Ritter**, houve novamente problemas com a economia. – A Prefeitura Municipal de Estrela sugere uma **troca de áreas de terras** para resolver a pendência do terreno da Escola Madre Branca.

Em 30.12.**1992** é eleito para presidente do Conselho. Deliberativo o **Dr. Jorge Raul Ruschel**, que substituiu o Dr.Gustavo Adolfo Simon.

Entra um ofício em que alguns compradores dos títulos da piscina térmica, frustrados em suas expectativas, sugerem um acordo com a SOGES, em que a mesma “*devolva o dinheiro aplicado com juros e correção monetária*”!

Já em 16.12.1993, o então Presidente **Nestor Müller** cita uma série de melhoramentos:

- Equipamentos para a piscina semiolímpica.
- Construção da **cancha de voleibol de areia**, e o diretor do Deptº. de Esporte, **Sr. Amarildo Sfoglia**, relata a realização de torneios de vôlei com seis equipes, um de mini futebol com 11 times e um torneio aberto de futsal.
- E um grande avanço tecnológico, nesta gestão, foi a **implantação da informatização da Secretaria**.

Ao próximo Presidente **André Ramon Scheibel** (1995 a 2000) pode-se creditar a edição da **revista comemorativa aos 90 anos da SOGES, em 1997**, que em 32 páginas ilustra fartamente os aspectos da atual pujança e modernidade do clube. Referente à sua longa história, apenas houve uma breve menção nas saudações do Presidente André R. Scheibel e do Presidente do Conselho Deliberativo, Dr. Jorge Raul Ruschel na página 2, e a relação dos ex Presidentes na página 4.

Ainda na administração André R. Scheibel há de se destacar uma homenagem prestada ao associado **Igor Weidlich**, em 23.3.1999, que “tem demonstrado imensa capacidade em dirigir a entidade (*nota: como ex-presidente em 1984,85,86, 89 e 90*) e tendo também assessorado outros tantos presidentes, que lhe são gratos”.
(* = Doc. SOGES). – WS.

No ano **2000**, após 15 anos de entraves burocráticos, vale destacar que finalmente foi efetivada a permuta da área da Escola Madre Branca pela área da “chacrinha”, havendo em troca mais um auxílio da Prefeitura na terraplanagem, cascalho, e transporte de argila para a **terceira quadra de tênis** (Nota: a coberta) na sede campestre.

Por terem algumas equipes do futebol amador ter feito uso habitualmente do campinho, situado nessa área permutada, a SOGES propôs ceder-lhes o campo para jogar, até que a Prefeitura providenciasse outro local para o futebol amador.

Em 2002 é inaugurada a segunda quadra de padel.

Na reunião conjunta da Diretoria com o Conselho Deliberativo, em 27 de março **2003**, foi dado um voto de louvor ao presidente **Eduardo Wagner** pela **conclusão do salão panorâmico na sede campestre**.

No final do ano **2004**, na AGO, realizada na sede campestre, chegou-se à conclusão “*que a primeira forma de combater a inadimplência é a construção de uma portaria modelar na sede campestre. Com a colocação de catraca resolveu-se definitivamente o sistema obsoleto e arcaico colocado em prática até agora naquele local*” (*).

Na AGO de 29.3.2005 o presidente Eduardo Wagner recebe um cartão de prata em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à SOGES. É eleita a Diretoria para 2005/2006, cujo presidente será o **Sr. Antonio Carlos Müller**.

Iniciam-se debates sobre as comemorações do Centenário da SOGES.

Em 25.5.2006, a **Comissão do Centenário** ficou composta pelos sócios Adonis Fauth (Coordenador), Werner Schinke, Milton Dexheimer, Luiz Roque Schwertner, Antonio Rücker, Leônidas Erthal, Paulo Rücker e Normelio Eckert. Esta apresentou o projeto “**SOGES – 100 Anos de História**”, aprovado em reunião de Diretoria, e que “tem por objetivo recuperar os 100 anos de História da SOGES, que completará em maio de 2007”.

Numa primeira etapa foram feitas pesquisas e buscas junto a todas as fontes possíveis, como nos da própria SOGES, nos arquivos pessoais de associados, familiares de ex-associados, jornais antigos, arquivos públicos e/ou históricos.

O Centenário da SOGES e as comemorações em 2007.

- Após intenso trabalho da comissão, foi possível organizar uma **exposição** de fotos e documentos, relativos ao período de 1907 até 1965, inaugurada na boate do clube com seleta e interessada assistência de sócios, no dia **8 de maio de 2007**. (Nota: este evento está exposto em painel no Memorial).
- Ao mesmo tempo, os trabalhos na sala, destinada para abrigar o MEMORIAL DA SOGES, se encontrava na fase de acabamento.
- **Sessão Solene na Câmara de Vereadores, no dia 21 de maio de 2007**, ocasião em que vários oradores fizeram uso da palavra, enaltecendo a importância da SOGES no contexto da história do município, sendo que ao associado Werner Schinke coube a tarefa de apresentar o relato sucinto da história da SOGES. (Nota: as fotos deste evento estão expostas no MEMORIAL).

●– **O Baile do Centenário – Dia 26 de maio de 2007.**

O Baile do Centenário tornou-se o ponto alto das comemorações do Centenário. Foi um evento social da maior repercussão, pelo brilhantismo da programação, iniciando com a decoração fina do salão de festas, seguindo com a solenidade de homenagem aos fundadores e ex-presidentes, o banquete primoroso, a torta com 100 velas.

Enfim o ambiente de júbilo, que contaminou a todos os presentes, contribuiu para que o evento se tornasse algo inesquecível para todos os que dele compartilharam.

●– **CONCERTO DA OSPA – Dia 29 de maio de 2007.**

O Concerto da OSPA foi o evento cultural, com que a Diretoria resolveu brindar os associados, para encerrar com brilhantismo os festejos e solenidades referentes ao Centenário.

Como acostuma acontecer, um concerto com esta renomada Orquestra Sinfônica de Porto Alegre é sempre garantia de salão lotado com amantes da música orquestral erudita, e foi assim também nesta noite memorável no salão de festas da SOGES, encerrando-se, assim, a série de eventos comemorativos dos seus 100 anos.

O Pós-Centenário - 2008 a 2012

A Academia – 30.01.2009

A partir da década de 1990 houve um crescente desinteresse pela prática do bolão, motivo pelo qual os diversos grupos foram perdendo seus aficionados, e, enfim, tornaram-se alvo da desativação. As canchas, ocupando um grande espaço entre a boate e o ginásio esportivo, perderam sua função. A Diretoria, sob a dinâmica presidência de Antonio Carlos Müller, resolveu instalar neste espaço uma moderna academia, que foi inaugurada em **30 de Janeiro de 2009**, para satisfação de grande número de associados, que agora tem a oportunidade de exercitarem seus músculos em ambiente arejado e limpo, a qualquer tempo.

A inauguração do Memorial – 01.12.2009

Como já foi referido, no ano de 2007 a sala destinada ao MEMORIAL se encontrava na fase de acabamento, que terminou nos meses seguintes, podendo ser iniciada a instalação dos painéis, das mesas e prateleiras para exposição das fotos, documentos, troféus e objetos.

A inauguração festiva do MEMORIAL se deu no dia 1º de dezembro de 2009, havendo um painel com as fotos do evento, e um álbum com fotos das fases de limpeza e catalogação dos documentos.

O gramado sintético

Dada a grande procura pela modalidade esportiva do futebol-sete, que dispunha até o momento apenas de um campo de gramado natural, houve necessidade de se pensar em construir mais um campo, idéia esta que ocasionou sérios debates. Venceu – enfim – a idéia de se cobrir a quadra com grama sintética, o que possibilita a prática do futebol-sete mesmo em dias chuvosos.

A inauguração do gramado sintético foi festejada devidamente pelo grande numero de praticantes desta modalidade, no dia 24 de março de 2012.

BREVE HISTÓRICO DAS MODALIDADES ESPORTIVAS PRATICADAS NA SOGES

Fazendo um retrospecto sobre as diversas modalidades de esporte praticadas na Sociedade Ginástica Estrela, temos a seguinte evolução:

- O esporte mais antigo, que deu o nome à sociedade, foi, obviamente, o da **ginástica** em aparelhos e de solo, e o **atletismo**, trazidos pelos imigrantes alemães na metade do século 19 para o sul do Brasil.
- Em segundo lugar vem o **bolão**. Em 1909, dois anos após a fundação do clube, fundou-se o grupo de bolão “GUT HOLZ” (em 1940 rebatizado para “Veteranos”), que encerrou suas atividades, como também os demais grupos que se criaram posteriormente, na década de 1990.

Já o grupo feminino de bolão “Frauenmuth”, (rebatizado em 1940 para “5 de Maio”), foi fundado em 5 de maio de 1927 e permaneceu em atividade até o ano de 2003, fazendo jus ao nome original: “Valentia de mulher”.

- O **voleibol e basquete** foram introduzidos em Estrela, na SOGES, pelo entusiasta esportista Rudolfo Maria Rath, no início da década de **1930**. São praticados até hoje, nos Torneios de Inverno, sendo o voleibol em parceria com o Colégio Martin Luther, cuja equipe participa de torneios em nível nacional.
- O **punhobol**, esporte introduzido em diversas sociedades de ginástica pelos alemães imigrantes, foi também praticado em Estrela, nos anos 1931 e 1932, sob o comando de Leo Joas, mas teve aqui uma vida efêmera; os jovens deram preferência ao vôlei e basquete, já assimilados a partir de 1930.
- O **tenis** em Estrela sempre esteve ligado à Sociedade Ginástica. Em **21.4.1933** foi fundado o Tenis Clube Estrela, sendo que a quadra de tênis ficava nos fundos da sede central, até que foram construídas as duas quadras ao lado do campo de atletismo da SOGES (mais tarde Estádio Aloysio Schwertner), onde foi praticado até o encerramento oficial das suas atividades, em 1966. Entretanto, o tênis voltou a ser praticado, a partir de 1980, quando foram construídas as duas quadras de saibro no complexo da Sede Campestre, tornando-se então um Departamento da SOGES. – Em **?????????????? foi inaugurada a terceira quadra, em pavilhão coberto e iluminado**. O tênis tem, atualmente, grande número de praticantes, com variado programa de torneios internos e um regional.
- O **futsal (futebol de salão)** foi introduzido na SOGES a partir da inauguração do Ginásio Esportivo Arnaldo J. Diel, em **1966**, época de grande efervescência política e de renovação de atitudes na juventude. Este esporte é ainda praticado nos Jogos de Inverno por equipes do clube.
- O **futebol-sete**, introduzido na SOGES em **1979**, quando foi disputado o primeiro torneio interno, tornou-se a modalidade esportiva mais praticada atualmente. Dividida em diversas categorias, estas disputam entre si, em vários torneios patrocinados, os cobiçados troféus. A vertiginosa demanda fez com que a Diretoria se viu obrigada a investir em um **gramado sintético**, que foi inaugurado no dia **24 de março de 2012**.
- O **padel** foi a **última modalidade de** esporte introduzido na SOGES. Ocupando o espaço original do jogo de bocha, este foi aumentado, de maneira que a sede campestre oferece duas quadras cobertas de padel, praticado por bom número de fãs deste eletrizante esporte.

Epílogo

Terminamos o nosso trabalho de pesquisa com grande satisfação em ver a nossa Sociedade Ginástica Estrela em franca atividade social e desportiva, fazendo votos que assim continue no segundo Centenário, e que ao final algum historiador se proponha a resumir os fatos marcantes em nova **Retrospectiva**.

Fontes consultadas:

- **Atas de Reuniões de Diretorias e de Assembleias da SOGES, indicadas com a sigla ***, que se encontram no MEMORIAL DA SOGES.
- “Deutsches Turnen in Brasilien”. (Ginástica Alemã no Brasil), Autor Lothar Wieser, ISBN 0 902 175-49-1 - Arena Publications Limited –London.
- “SOGIPA - Uma história de 130 anos – Autora: Haike Roselaine Kleber da Silva – 1997.

